



Cruz Alta



JUNHO
2016

Edição nº 137 - Ano XIV
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

Festa de São Pedro



29 de Junho de 2016

Missa às 19:00 na igreja
de S. Pedro de Penaferrim
20º Aniv. de Ordenação dos Padres Armindo e Jorge

Festejos Populares no Largo da Feira
de 17 a 29 de Junho



Peregrinação à SÉ Reportagem

Página 3



Conversando com: Santa Maria de Jesus Crucificado

Página 10



FELIZ DIA
DA CRIANÇA

ACISJF

1 de Junho:
Dia da Criança

Página 6

ATRAÇÃO ÀS
QUARTAS:

"EVANGELIZADORES
COM
ESPÍRITO"

IGREJA:
S. MARTINHO,
SINTRA

01/06
21H30



FESTAS POPULARES DE SANTO ANTÓNIO DA ABRUNHEIRA

10, 11 e 12 de JUNHO de 2016

SEXTA-FEIRA

18.00 H. - Abertura dos Festejos 21.00 H. - Baile Abrihantado pelo "DUO SONS INFINITOS"

SÁBADO

9.30 H. - Torneio de Jogos Tradicionais
18.00 H. - Atuação do Grupo Coral Alentejano de Alvíto 'PAPA BÓRREGOS'
19.00 H. - Atuação do Grupo Coral Alentejano 'OS AMIGOS DO ALGUEIRÃO'
22.00 H. - Baile com Conjunto 'OS MAGOS DO RITMO'

DOMINGO

9.30 H. - Romaria à Igreja Matriz
15.00 H. - Missa seguida de Procissão pelas Ruas da Abrunheira
19.00 H. - Desfile da Marcha de Santo António
21.00 H. - Baile com atuação do 'DUO LATINOS'



SERVIMOS REFEIÇÕES E PETISCOS VARIADOS NA NOSSA TENDA



Editorial
José Pedro Salema

Tempo Comum

Queridos amigos, cá estamos de novo a retomar o Tempo Comum, tempo de amadurecimento da vivência da fé, após festejarmos as solenidades da Ascensão, do Pentecostes e da Santíssima Trindade.

As experiências que vivo no meu dia-a-dia só serão importantes se eu as conseguir viver com intensidade: "O ano litúrgico não é uma idéia, mas é uma pessoa, Jesus Cristo e seu mistério realizado no tempo e que hoje a Igreja celebra sacramentalmente como 'memória', 'presença', 'profecia'"

Temos a oportunidade de viver os Evangelhos e procurar nos ensinamentos que Deus nos dá, a nossa melhor forma de O seguir e fazer chegar a todo o mundo a semente que vem de Deus, para que possa dar muito fruto e crescer em abundância. E a mensagem que eu possa transmitir, só tem verdadeira força se vier de dentro, do fundo do coração, onde habita Cristo.

Quanto mais espaço eu der à presença de Deus em mim, melhor testemunho poderei ser para os outros, se conseguir mostrar-lhes o verdadeiro Templo que sou e que tantas vezes não mostro.

O Tempo Comum significa que toda a vida de Cristo,



com a salvação que traz e torna presente, acompanha a a minha vivência, e a de todos nós, durante todo o ano litúrgico. Deixemos que a vida de Cristo nos envolva e que seja para nós uma grande escola, tal como foi para os seus primeiros discípulos que acompanham o Mestre e O escutam no dia a dia; que eu procure configurar a minha vida com a do próprio Cristo.

Deixemo-nos abandonar ao amor de Deus, sentindo a Sua presença em todas as coisas, nas nossas acções, no ar que respiramos. Que Ele e eu somos um. Que Ele me arrasta para o Céu, ajudando-me na minha ressurreição a levar uma vida mais alegre, em busca da santidade perdida.

Que neste Ano da Misericórdia Deus tenha paciência comigo, me aceite tal como eu sou, e me ampare na caminhada. Que em cada manhã eu desperte para o mundo, com esta vontade enorme de viver o Amor de Deus e seguir no Seu Caminho.

Que Deus nos abençoe!



Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

Liberdade de escolha no ensino?

Muito se tem falado sobre o apoio do Estado a alguns colégios privados ou cooperativas de ensino, através de contratos de associação, encontrando-se facilmente opiniões com sentidos opostos.

O Governo alega que alguns contratos de associação não fazem sentido porque há alternativa de escola pública na mesma área e os ditos contratos foram feitos na base da não existência ou da insuficiência da mesma. Nessa perspectiva o Governo tem razão. Outros alegam que os privados com contrato de associação fazem concorrência desleal com os privados que não têm esse apoio do Estado. Nalguns casos também têm razão.

A minha reflexão aqui vai mais a montante e prende-se com a questão se o Estado deve ter o controlo absoluto da educação das crianças e jovens. Será que todos os portugueses concordam com os conteúdos que são ensinados aos seus filhos na escola pública, ao nível da moral, da visão da história, da política, da religião? Tenho a certeza que não!

"Então, se querem outro modelo de ensino que o paguem", dizem alguns. Com

isto nem reparam que estão a afirmar que a livre escolha da educação para os filhos só deve ser oferecida aos que têm possibilidades económicas, os que as não têm, que se contentem com o ensino público, gostem ou não. Será isto democracia? Será esta a liberdade que queremos para o nosso país?

Será que toda a gente está consciente de que o Estado, regra geral, gasta menos por aluno numa escola com contrato de associação do que numa escola pública?

Estamos ainda muito longe de um modelo justo em que os pais possam escolher a escola dos seus filhos, seja ela pública ou privada, e parece que se estão a dar passos atrás. Se o Estado não der mais dinheiro por aluno à escola privada do que à pública, que problema haverá se não a questão ideológica?

Claro que nalgumas terras com pouca população poderá não ser sustentável duas escolas ao lado uma da outra, mas nas cidades, não vejo qual seria o problema de os pais poderem escolher a escola que consideram melhor para os seus filhos, sem com isso darem mais despesa ao Estado.

Estive muitos anos ligado



à direção de uma cooperativa de ensino criada pelos cidadãos, nos anos sessenta, para garantir o ensino secundário aos seus filhos, que entretanto se tornou uma grande escola e uma referência na região de Alcobaça. É uma instituição sem fins lucrativos, com contrato de associação, que reinveste na escola e nos alunos tudo o que possui. Desta vez não foi vítima destes cortes (embora tenha sido fortemente nos últimos anos, na redução da participação por turma), mas o que acontecerá se um político decidir construir uma escola pública ao lado? Segundo a filosofia dos contratos de associação, esta escola deverá deixar de ser financiada e por isso fechar! Mesmo que os pais prefiram que os seus filhos a frequentem! Será isto liberdade de escolha? Ou será melhor não dar aos pais essa possibilidade? Eis a questão!



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

"Se conhecesses o dom..." (Jo 4,10)

Continuamos a debruçar-mo-nos sobre a Exortação Apostólica "Amoris Laetitia", "A Alegria do Amor", nomeadamente o capítulo IV dedicado ao Amor no Matrimónio. Sem dúvida alguma que a "graça do sacramento do matrimónio destina-se, antes de mais nada, a aperfeiçoar o amor dos cônjuges" (89). Porque, como afirma S. Paulo: "ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou" (1Cor 13, 2). É certo que o Hino ao Amor "permite-nos avançar para a caridade conjugal. Esta é o amor que une

os esposos, amor santificado, ...pela graça do sacramento do matrimónio" (120).

"O matrimónio é um sinal precioso, porque, quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do matrimónio, Deus, ...espelha-Se neles..." (121)

"Depois do amor que nos une a Deus, o amor conjugal é a maior amizade. Mais ainda, acrescenta uma exclusividade indissolúvel, que se expressa no projecto estável de partilhar e construir juntos toda a existência" (123).

"No matrimónio, convém cuidar da alegria do amor. A alegria matrimonial... implica aceitar que o matrimónio é uma combinação de alegria e fadigas..." (126)

"ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou" (1Cor 13, 2).

"O amor de amizade chama-se caridade quando capta e aprecia o valor sublime que tem o outro. Na sociedade de consumo... tudo se destina a ser comprado, possuído... ao contrário, a ternura é uma manifestação deste amor que

se liberta do desejo da posse egoísta. O amor pelo outro implica este gesto de contemplar e apreciar o que é belo e sagrado do seu ser pessoal..." (127)

"A experiência estética do amor exprime-se naquele olhar que contempla o outro como fim em si mesmo, ainda que esteja doente, velho ou privado de atractivos sensíveis" (128).

"Casar-se é uma maneira de exprimir que realmente se abandonou o ninho materno, para tecer outros laços for-



tes e assumir uma nova responsabilidade perante outra pessoa. O matrimónio supera qualquer moda... implica uma série de obrigações; mas estas brotam do próprio amor, um amor tão decidido e generoso que é capaz de arriscar o futuro" (131).

Peregrinação à Sé de Lisboa

Teresa Teotónio Pereira

Realmente as coisas boas Re “santas”, não têm de ser maçadoras, até, além de ajudarem a nossa santificação, podem ser agradáveis, divertidas e interessantes.

Assim foi a peregrinação à Porta Santa da Sé de Lisboa da U.P.S. no dia 30 de Abril.

Começámos na Igreja de S. Miguel às 8h da manhã com um cântico de louvor – “*Louva ao Senhor a minha alma / todo o meu ser louva o Seu santo nome*” - enquanto elevamos a nossa alma ao Senhor, pois Nele confiamos, pedimos perdão e proteção pois a Esperança nunca engana (Rom. 5,5).

Lemos em seguida parte da Bula da Misericórdia em que o Papa Francisco nos diz o que nos deve levar a esta peregrinação. “Peregrinar é um sinal especial do caminho que cada pessoa realiza na sua existência, somos todos peregrinos neste mundo com vista a alcançar a meta desejada que é a misericórdia de Deus. Comprometemo-nos com empenho e sacrifício, ao atravessar a Porta Santa, em introduzir mudanças nas nossas vidas procurando o bem do outro usando a misericórdia especialmente junto dos mais frágeis, como o Pai o faz connosco.

O Padre Jorge depois desta introdução frisou bem que nos estávamos a preparar não para um passeio turístico/cultural, mas numa caminhada séria, um tempo de reflexão sobre a nossa íntima peregrinação.

Durante a viagem de comboio tivemos ocasião para tomarmos nota do motivo que nos levou a esta peregrinação, o que esperamos levar dela e o que temos para oferecer aos outros. Tínhamos duas folhinhas, uma vermelha onde escrevemos aquilo de que nos queríamos desfazer e uma verde com o que desejávamos receber, mudança de vida, mais força espiritual, mais atenção aos outros, etc.

Foi uma viagem que passou num instante pois deu para ir anotando numa folha em branco a nossa meditação/propósitos.

Foquei-me em 4 pontos do salmo que rezámos:

Mostrai-me Senhor os vossos caminhos

Ensina-me a Vossa misericórdia

Guiar-me na Vossa verdade

Lembra-vos de mim segundo a Vossa clemência

Foram estes os meus pontos de reflexão: ter força para

oferecer a misericórdia que Deus me dá de graça, sem pedir nada em troca, dá-la àqueles que me rodeiam, que contam com ela. Deus conta connosco para sermos o seu sinal visível neste lugar e nesta altura da vida.

Parámos no largo da igreja S. Nicolau onde rezámos o 3º mistério Luminoso “O anúncio do reino de Deus”. Ouvimos uma pequena leitura do envio que o Senhor fez aos discípulos em Mat. 28,16-20, “*Ide / anunciai / dai testemunho / fazei discípulos / Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.*” Com mais este apelo ao nosso testemunho de vida, cantámos o salmo 3, “*Maravilhas fez em mim / minha alma canta de gozo*”.

E assim caminhamos em alegre convívio até à Sé para passarmos a Porta Santa. Tocámos na cruz que está de cada lado da Porta pois esta é um símbolo de uma outra Porta interior que temos de franquear. Junto ao Batistério, onde segundo a tradição foi baptizado Santo António, revestido de azulejos representando o seu baptismo, renovámos as promessas baptismas. Em seguida na capela do Santíssimo, que abriram para nós, cantámos o salmo



91 louvando as maravilhas do Deus criador, realizadas em Cristo, e leu-se do Evangelho de S. Lucas a parábola do fariseu e do publicano. Fizemos um tempo de silêncio para meditarmos e seguiu-se a dinâmica da peregrinação. Queimámos os papéis vermelhos daquilo que nos queríamos desfazer e tirámos à sorte os papéis verdes onde tínhamos escrito o que queríamos receber, partilhando assim a ajuda que cada um precisava.

Terminámos o tempo de oração com o cântico 5 “*Vede Senhor chegámos / prontos a darmos o que temos / a vida alegre ou triste / Senhor aceita-nos assim.*”

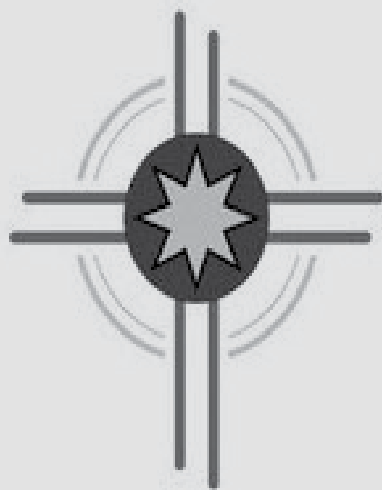
O prior da Sé, Cónego Luís Manuel, muito simpático, fez-nos uma fantástica visita guiada pelos claustros da Sé, com

todos os pequenos e grandes pontos da história e ainda uma volta ao Museu do Tesouro da Sé. Tudo isto contado com aqueles pormenores próprios de quem sabe partilhar com entusiasmo a sua sabedoria. Tivemos ainda a promessa de a podermos repetir.

Claro que com estas ache-gas nos atrasámos a atravessar a Baixa e perdemos o comboio, um pormenor que só levou a que tivéssemos mais uma meia hora de conversa e partilha aproveitada com boa-disposição. Agora é só combinar outra, desta vez excursão, conforme promessa do nosso excelente guia que, como é próprio de quem tem muito que fazer, consegue arranjar um domingo à tarde para uma volta ao Museu com as histórias que ficaram por contar. ■

Oração Oficial do Sínodo

Maria, Mãe da Igreja
ajudai-nos a dizer o nosso «sim».
Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Virgem da escuta e da contemplação,
intercedei pela nossa Igreja de Lisboa,
em caminho sinodal,
para que nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a resplandecer
com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen.



SÍNODO
LISBOA 2016



11 DE JUNHO

ZONA 1 – S. Pedro, Vila, Linho, Barrunchal, Vale Flores, Ranholas, Abrunheira e Manique de Cima.

INSCRIÇÕES DE 25 DE MAIO A 6 DE JUNHO

18 DE JUNHO

ZONA 2 – Portela, Estefânia, Monte Santos, Ribeira, Várzea, Cabriz, Ral e Campo Raso.

INSCRIÇÕES DE 25 DE MAIO A 13 DE JUNHO

25 DE JUNHO

ZONA 3 – Galamares, Nafarros, Morelino, Janas, Carrascal, Bº Totobola e Lourel

INSCRIÇÕES DE 25 DE MAIO A 20 DE JUNHO

INSCRIÇÕES NA SEDE E DELEGAÇÕES DA JUNTA
LIMITADAS A 35 LUGARES POR ZONA

Festa da Vida

Grupo do 8.º volume

Há já alguns meses que o desafio da Festa da Vida foi lançado aos grupos do 8' volume da nossa Unidade Pastoral, a saber, os grupos de S. Miguel, do Linhó e de Lourel. Tínhamos uma missão - O BOM SAMARITANO! Baseados na parábola, e partindo das Obras de Misericórdia Espirituais, todos os adolescentes do 8' volume escolheram uma ação a pôr em prática e, em seguida, construíram um estandarte para ser apresentar em S. Antão do Tojal, no dia 8 de maio - a tão aguardada Festa da Vida. E assim foi! Juntos decidimos que queríamos apostar em três obras de misericórdia: o perdoar das injúrias, o consolar os tristes e o suportar os mais frágeis... Com

uma pulseira no braço a lembrar-nos a nossa missão, partimos para o nosso dia-dia, na escola, a perdoar, a consolar e a suportar... No dia 8, juntamente com todos os grupos de catequese da diocese, chegou o momento de partilharmos as nossas experiências. Além desta partilha, em pequenos grupos, também tivemos a oportunidade de ouvir o testemunho de uma congregação religiosa. No caso do grupo de Lourel, ouvimos os Missionários Combonianos, um irmão e uma irmã, muito vivos e apaixonados pela sua missão "de samaritanos" no Brasil e no Quênia. O 8.º volume do Linhó ouviu um testemunho de uma irmã da Companhia Missionária do Coração de Jesus, en-



quanto os adolescentes de S. Miguel tiveram a oportunidade de conhecer a ordem das Filhas da Caridade de S. Vicente Paulo. Ambos deram um testemunho de serviço, baseado na humildade, simplicidade e caridade. À tarde, juntamo-nos às famílias, nomeadamente aos casais que celebravam as suas bodas, que nos esperavam no polidesportivo da Casa do Gaiato para a celebração da Eucaristia com D. Manuel Clemente. No momento de ação de graças, foi-nos entregue a Cruz da Festa da Vida! Foi um dia um pouco cansativo mas que valeu, sobretudo, porque nos fez perceber

que há mais adolescentes, como nós, a querer viver a sua fé, saindo da sua zona de conforto e tendo a cora-

gem de "descer do seu cavalo", como o Samaritano, para fazer o que Jesus nos pede - estar disponíveis para todos!



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 19 / 06 / 2016
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
⇒ Sopa à Camponesa

⇒ **BACALHAU COM NATAS**
e salada mista
OU

⇒ **JARDINEIRA DE VITELA**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO.

A receita reverte a favor da construção da

IGREJA DA VÁRZEA

(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

PRAIA SÉNIOR 2016

ENTRE AS 8h/12h

13 a 17 de Junho
Zona 1 S. Pedro, Vila, Linhó, Barrunchal, Vale Flores, Ranholas, Abrunheira e Manique de Cima

20 a 24 de Junho
Zona 2 Portela, Estefânia, Monte Santos, Ribeira, Várzea, Cabriz, Rai e Campo Raso

27 de Junho a 1 de Julho
Zona 3 Galamarcos, Naferrós, Morelinho, Jenas, Carrascal, Bº Totobola e Lourel

(INSCRIÇÕES LIMITADAS A 24 LUGARES POR ZONA)

INSCRIÇÕES NA SEDE E DELEGAÇÕES DA JUNTA DE 11 MAIO A 6 DE JUNHO **5,00€ POR PESSOA**
(pago no acto da inscrição)
(Confirmação telefónica da admissão)



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO
PROTEGIDO
E CUMPRINDO
A LEGISLAÇÃO

Extintores
Detecção de Incêndio
Extinção Automática
Sinalização de Emergência

www.mafep.pt





Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Diabetes Insípida

No último artigo abordei o tema DIABETES MELITUS, doença comum que provoca o aumento de glicose (açúcar) no sangue. Hoje, estou a escrever-vos sobre DIABETES INSÍPIDA (DI), doença, pelo contrário rara, que nada tem a ver com aquela, apesar do primeiro nome ser igual.

A DI caracteriza-se pela sede extremamente acentuada e pela eliminação abundante de urina muito diluída. Esta diluição não diminui, mesmo quando a ingestão de líquidos é reduzida.

A DI é devida a uma deficiência na produção de uma hormona, a vasopressina, também conhecida por hormona antidiurética (HAD). Esta hormona tem a função de limitar a produção excessiva de urina.

É produzida no hipotálamo. O hipotálamo é uma região localizada no encéfalo – o centro do sistema nervoso – constituído por células nervosas e glandulares que regula, por exemplo, a temperatura do corpo e o apetite. Esta hormona antidiurética (HAD) produzida nesse local, no hipotálamo, é armazenada na hipófise, outra glândula central muito importante, porque produz e regula muitas hormonas que circulam no nosso organismo. Portanto, a DI pode ser consequência de um mau funcionamento do hipotálamo ou da hipófise (tumor, traumatismo com fractura da base do crânio, aneurisma, etc.). Pode ocorrer um caso particular caracterizado pela má resposta dos rins, apesar do nível de

HAD ser normal. Neste caso temos uma Diabetes insípida nefrogénica.

Sintomas

A DI pode surgir em qualquer idade de forma gradual ou de início repentino. Geralmente os únicos sintomas são a sede exagerada e a excessiva produção de urina. Para compensar as perdas que se verificam pela urina, um doente portador de DI pode beber enormes quantidades de água que podem atingir nos casos mais graves 30 a 40 litros por dia. Quando deixa de ser possível o equilíbrio entre as perdas de urina e a ingestão de líquidos, pode surgir a desidratação e, conseqüentemente, a baixa da pressão arterial, o choque e a morte.

Diagnóstico

Afastada facilmente a hipótese de Diabetes Mellitus, através do doseamento de açúcar no sangue e urina, doença que, como se sabe, provoca sede, suspeita-se de DI pela excessiva sede que provoca. As análises do sangue e urina vão informar que existem grandes alterações dos electrólitos, sódio, potássio e cloretos. A prova de restrição de água é a mais simples e a mais fiável para o diagnóstico, embora tenha que ser feita sob vigilância médica atenta, pois pode provocar uma desidratação grave. Quando, nesta prova, de acordo com a monitorização dos parâmetros do doente, se entende chegar ao momento indicado, administra-

se uma injeção de HAD. O diagnóstico confirma-se se for constatada uma boa resposta clínica e laboratorial a esta prova. Deverá ser feita a dosagem no sangue de HAD.

Tratamento

Sempre que possível deve-se procurar a causa subjacente da DI. Deste facto depende a evolução da doença. Existem formas modificadas da HAD que são prescritas com o objetivo de o doente manter uma produção normal de urina. A desmopressina que é o análogo sintético da HAD, é eficaz e é dada na forma de spray nasal. Existem medicamentos que estimulam a produção de HAD nos casos menos graves. ■



Um Fim-de-Semana na Estrela

Catarina Hilário e Bárbara Atanásio
Agrupamento 1134 - Sintra

No âmbito de uma parceria com o clã 65 do Agrupamento 888 da Estrela, no passado fim-de-semana de 30 de Abril e 1 de Maio, o nosso clã foi até à Estrela, em Lisboa, para participar numa actividade por eles preparada.

A actividade começou pelas 14.30h com uma visita surpresa à cúpula da Basílica da Estrela. Depois de subir os bons 113 degraus da torre não muito mais larga que duas pessoas, deparámo-nos com uma vista espectacular sobre Lisboa, à qual ninguém fica indiferente. No topo, tivemos uma dinâmica onde nos dividimos em duas tribos e foi introduzido o tema sobre o qual toda a actividade se baseou: o ideal do Homem Novo – a meta final que se espera de um Caminheiro. Depois de visitarmos o Presépio da Basílica, demos início ao nosso hike, no qual descobrimos um pouco melhor o que é isto de ser Homem Novo e de que forma é que este ideal se reflecte nas Bem-Aventuranças.

Seguindo para o Jardim da Estrela, foi-nos proposto

que em tribo refletíssemos sobre o verdadeiro significado da comunhão e da partilha, como caminhos de salvação. Já no jardim, falámos sobre o despojamento e de que forma é que o podemos aplicar na nossa vida. A importância de nos desprendermos do que é supérfluo e dispensável, de modo a sermos capazes de dar mais atenção àquilo que verdadeiramente é importante. Para que melhor compreendêssemos este desprendimento, cada um de nós se despojou de algo, desde o telemóvel ao dinheiro, durante todo o fim-de-semana teríamos que pôr esse “peso” de lado.

“O Homem Novo vive o despojamento como exigência de liberdade e como um testemunho de caridade”

Para salientar esta divisa, fizemos uma visita ao Mosteiro do Imaculado Coração de Maria, casa das Irmãs Clarissas da Estrela, onde tivemos a oportunidade de visitar o quarto onde Jacinta ficou quando esteve em Lisboa. Mais ainda, podemos conviver e falar com três das cinco irmãs deste Mosteiro,

e ouvir as suas histórias de chamamento e a sua vivência enquanto irmãs clarissas. Foi um momento único e impossível de descrever. Os testemunhos ouvidos por duas irmãs, quase tão jovens quanto nós, tocou a todos. Foi o complemento perfeito à nossa reflexão acerca do despojamento como meio para a felicidade. A simplicidade e a paz em que vivem, e a alegria que nos transmitem quando nos falam, são realmente prova de que o desprendimento do supérfluo é essencial à oração e à vida em serviço. É uma etapa para chegarmos mais perto de Deus, mais perto do nosso próximo e mais perto de nós mesmos. Saímos do mosteiro com uma alegria indescritível, e prosseguimos caminho, sempre na expectativa do que viria a seguir.

O nosso hike levou-nos ainda à Casa Fernando Pessoa e à Igreja do Santo Condestável, onde falámos sobre a importância da justiça, da paz e da bravura. Tudo características a encontrar dentro de nós, de forma a sermos capazes de alcançar



o Homem Novo.

Depois de jantar, dirigimo-nos à Ajuda, onde participámos numa oração de Taizé, preparada pelos jovens. Foi um momento simples mas muito único e forte, onde, sem o esperarmos, revimos mais uma vez o Homem Novo a que queremos chegar na nossa vida.

Seria difícil esperar mais de um dia já por si tão cheio e intenso, mas a verdade é que ainda não tinha acabado, e da Ajuda regressámos à Lapa onde participámos na recolha e empacotamento de comida que a ReFood realiza todos os dias. Foi apenas uma pequena ajuda numa noite calma, mas deu para nos apercebermos da realidade em que vivem muitas famílias da zona.

E assim, depois de um

longo dia, veio então o merecido descanso, para no dia seguinte estarmos frescos para o que ainda havia de vir. Participámos na eucaristia das 11h, e depois de almoçar fomos animar a tarde à casa de Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa. Este serviço incluiu-se num projecto levado a cabo pelo clã da Estrela, e no qual fomos convidados a participar. A tarde foi animada, com muita música e dança, e os sorrisos e envolvimento das senhoras foram o suficiente para sentirmos que fizemos o nosso dever, e conseguimos proporcionar uma excelente tarde a quem mais precisava.

Foi uma actividade rica e cheia, uma actividade de caminheiros para caminheiros, e com tudo o que o escutismo pede. ■



Centro de Promoção
Renascer p'ra Esperança
Chinhacanine, Gaza, Moçambique

1 ano de Missão

5 Voluntários

**MISSÃO
MOÇAMBIQUE
JMV PT**

**Ajude-nos a fazer a
diferença!**
Colabore com o seu donativo

Juventude Mariana Vicentina _ Portugal
IBAN PT50 0035 0309 0007 1581 9303 8
www.jmvpt.org
www.facebook.com/jmvportugal

O PROJETO

Depois da experiência anterior em Moçambique e após análise das condições e articulação com a Vice Província de Moçambique, surge o desafio de abraçar um projeto de missão na localidade de Chirrundzo, em particular no Centro de Promoção Social "Renascer P'ra Esperança", que dá nome ao projeto de missão ad' gentes JMV 2016-2017.

A proximidade afetiva, o apoio da Congregação da Missão e sobretudo a necessidade real sentida pela comunidade local, fundamentam a opção por este projeto.

OBJETIVO GERAL

Moçambique é um país pobre, com carências profundas ao nível da saúde, educação e de outros aspetos sociais. Formar e educar crianças, prevenir doenças, melhorar a mão-de-obra, promover os direitos da pessoa humana e a dignidade da mulher é sem dúvida a melhor forma de minorar o sofrimento daquele povo e contribuir para o crescimento do país.

O projeto nasce do espírito de entrega e disponibilidade de cada um de nós e pretende dar resposta ao apelo do Papa Francisco em "sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas" (EG,42).

DADOS DO PROJETO

DATAS: De setembro 2016 a agosto 2017

LOCAL: O campo de missão será em Chirrundzo, uma pequena localidade a cerca de 25km de Chókwè, que fica no Distrito de Xai-Xai, Província de Gaza. Em Chirrundzo encontra-se o Centro de promoção Social "Renascer p'ra Esperança", que dará nome à missão Ad' gentes JMV, atualmente gerido pelo Padre CM Inocêncio Sipoia. O Centro tem desenvolvido nos últimos anos um programa de apoio ao desenvolvimento local da comunidade e apoio às crianças órfãs dos bairros circundantes. O centro tem levado a cabo uma serie da atividades que têm em vista melhorar as condições de vida dos órfãos e das suas famílias para uma melhor integração escolar e social. Das atividades mais comuns salienta-se o acompanhamento de um grupo de cerca de 15 crianças em regime de internato, a alimentação diária de a um grupo de cerca de 170 crianças, com uma refeição quente, o apoio e reforço escolar, com

acompanhamento as diversas classes e apoio em explicações que tem como finalidade ajudar as crianças a melhorar os seus níveis escolares e ainda a participação em ações de formação dadas pelo Centro às crianças mais velhas.



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF

Dia 1 de Junho, comemora-se o Dia da Criança

A criança surge, na família, como um elo de amor entre os pais. Uma nova construção, um projecto de vida e de amor. Nos dias de hoje, muitos são os desafios com que as crianças e os pais se deparam. As perguntas são instrumentos de procura de respostas...

Pais e crianças crescem, perguntando e respondendo...

As crianças fizeram perguntas ao Papa e o padre António Spadaro resolveu transformá-las em livro - "Querido Papa Francisco" - editado em Portugal, no passado mês de Abril.

As palavras da criança...

"Querido Papa Francisco,
Quando o vi na Praça de São Pedro, senti uma grande alegria porque olhou para mim.

O que sente quando olha para as crianças à sua volta?

Obrigado pela sua atenção.
Um abraço do João (10 anos, Portugal)"

As palavras do Papa Francisco...

"Querido João,
Perguntaste-me o que é que eu sinto quando olho para as crianças. Sim, vejo tantas crianças e posso sorrir-lhes, abraçá-las e beijá-las, mesmo quando vou de automóvel, porque tenho as mãos livres: não devo ser eu a guiar, como tu desenhaste! E fico feliz quando as vejo. Sinto sempre muita ternura, muito afecto. Mas isso não basta. Na realidade, quando olho para uma criança como tu, sinto que se eleva do meu coração muita esperança. Porque ver uma criança, para mim, é ver o futuro. Sim, sinto muita esperança porque cada criança é uma esperança para o futuro da nossa humanidade."

Os pais podem também perguntar...

A ACISJF irá iniciar, no decorrer do mês de Junho, as **Conversas com Pais...**
Vão decorrer, no seu Centro de Acolhimento, em Sintra, de forma gratuita, na primeira segunda-feira de cada mês, no horário entre as 17.30h e as 19.00h.

Inscrições através de ficha disponibilizada no Centro de Acolhimento.

Até Julho...

Sandra Alves- Mediadora Familiar



Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 908 172 187

QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



D.PIPAS

**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ano da Misericórdia

Victor Hilário

Ilustrações Obras de Misericórdia por: Sara Diniz

A nossa peregrinação prossegue reflectindo, neste mês de Junho, sobre: “assistir aos enfermos”, “suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo”; a Parábola d’O bom samaritano”; e vamos ainda conhecer um pouco sobre Santa Faustina Kowalska a quem invocamos para que «interceda por nós e nos obtenha a graça de viver e caminhar sempre no perdão de Deus e na confiança inabalável do seu amor» (MV 24).

Assistir aos enfermos | Mt 25, 36

A doença é uma fraqueza que atinge o corpo e da qual todo o ser humano se quer manter afastado, pois “qualquer enfermidade pode fazer-nos entrever a morte.” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1500)

Todo o enfermo necessita de conforto, isso mesmo encontramos no apelo de Job: “Escutai atentamente as mi-nhas palavras! Seja ao menos este o conforto que me dais.” (Jb 21, 2) O enfermo não necessita



de palavras de circunstância, precisa de apoio, amor e conforto.

Na visita ao enfermo, devemos ver nele, só nele, a presença de Cristo.

No Novo Testamento, a forma típica de visita aos enfermos envolve três momentos: a visita, a oração e o rito, tendo este duas formas: a imposição das mãos e a unção com óleo. Isso mesmo podemos encontrar em At 28, 7-10 e Tg 5, 14.

Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo

«Sede bons e compreensivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, assim como Deus vos perdoou em Cristo.» (Ef 4, 32)

A primeira regra da sã convivência é a de nos perdoarmos reciprocamente, todos o sabemos, no entanto, quantas vezes o esquecemos!

No dia-a-dia relacionamo-nos com pessoas que aos nossos olhos se tornam desagradáveis, difíceis de suportar, irritantes ou até ameaçadoras. Perante tais pessoas, normalmente e instintivamente, adoptamos uma atitude defensiva para as evitarmos, marginalizando-as. Com esta atitude, não estaremos nós próprios a tornar-nos corresponsáveis pelas atitudes daqueles que nos afectam?

Neste sentido, «fazer misericórdia» é mudar o nosso olhar sobre essas pessoas, aprendermos como nos relacionarmos com elas, procurando construir comunhão, encontro e partilha. Suportar com paciência as fraquezas do próximo é fazer com que façam parte da nossa vida, aceitando e compreendendo a diferença, perdoando sempre que necessário.



Parábola d’O bom samaritano | Lc 10, 30 – 37

A parábola d’O bom samaritano é a resposta de Jesus à pergunta feita por um doutor da Lei que tenta pô-Lo à prova: “E quem é o meu próximo?”

O samaritano, ao ver o homem ferido e caído na estrada, presumivelmente um judeu, indiferente às razões que os separam, encheu-se de compaixão por aquela pessoa que no momento precisava de ajuda e, de imediato interrompe os seus planos para o socorrer e tratar.

A preocupação do encontro com Deus e com os outros deve ser uma constante nas nossas vidas. Adoptar a atitude do bom samaritano, é tomar consciência da realidade na nossa sociedade de hoje, é adoptar as atitudes do bom samaritano: interessarmo-nos pelo sofrimento do outro, ter iniciativa de ir ao seu encontro, aceitar a tarefa de fazer alguma coisa para aliviar o seu sofrimento; decidir ir além, cuidando pessoalmente das feridas do outro. Quando nos momentos mais atribulados da nossa vida tivermos a tentação de duvidar do amor de Deus, esta parábola d’O Bom Samaritano deve renovar-nos a esperança na salvação.



Santa Faustina Kowalska

Maria Faustyna Kowalska nasceu a 25 de Agosto de 1905, em Glogowiec (Polónia) numa humilde família de camponeses e foi baptizada na igreja paroquial de Swinice Warskie, tendo recebido o nome de Helena.

Desde a infância que foi reconhecida pela piedade, pelo amor à oração, pela diligência e obediência, e ainda por uma grande sensibilidade à miséria humana.

Em 1924, entra para a vida religiosa na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia. Por indicação do seu confessor, Beato Miguel Sopoćko, Santa Faustina escreve um Diário com as suas vivências espirituais.

É conhecida em todo o mundo, e considerada pelos teólogos como uma pessoa que faz parte de um grupo de notáveis místicos da Igreja, conhecida simplesmente por Santa Faustina. A ela se deve a devoção religiosa católica da Divina Misericórdia pois, como relata no seu Diário, recebeu instruções de Jesus, através de aparições, para que desse a conhecer ao mundo a Sua Misericórdia.

Faleceu a 5 de Outubro de 1938 em Cracóvia. Enquanto Cardeal Arcebispo de Cracóvia, o bispo Karol Wojtyła deu início ao processo de beatificação de Santa Faustina; já como Papa, São João Paulo II viria a canonizá-la no dia 30 de Abril de 2000 e, em simultâneo, a instituir oficialmente a festa da Divina Misericórdia.



18 JUNHO
MEGA

**PEDDY
PAPER**

+ CHURRASCO

Sinta-se escuteiro por um dia!

INSCRIÇÃO PEDDY PAPER
1 escuta/pessoa

PRÉ-INSCRIÇÃO ALMOÇO
Ementa e preçário a determinar

INSCRIÇÕES, PRÉ-INSCRIÇÕES
e outras informações junto de um chefe!



INÍCIO 9H
Igreja de S. Miguel

Todo o dinheiro angariado reverte para a atividade final do Clã

A Festa do Espírito Santo e da UPS

PENTECOSTES, UM DIA DE FESTA JÁ ANTIGO. FESTA JUDAICA E CRISTÃ CELEBRADA CINQUENTA DIAS APÓS A PÁSCOA.

O dia escolhido por Deus para revelar aos judeus os dez Mandamentos e para revelar aos Homens o Espírito Santo, o seu sopro dentro de nós. Um sopro de fogo, que aquece os nossos corações, e um sopro de luz, que ilumina o nosso caminho.

“Enviai Senhor o vosso Espírito e renovai a Terra”

E renovados somos, cada vez que dentro de nós encontramos essa presença de Deus e lhe damos vida através da nossa vida. Uma vida que se torna rica e recheada, não de dinheiro mas de calor, alegria, amizade, amor, liberdade, aceitação, tolerância, etc... Tanto há para agradecer e para celebrar neste dia. Para festejar esta amizade com Jesus, juntámos na igreja de S. Miguel, no domingo 15 de Maio, dia de Pentecostes e dia da UPS, as três paróquias da nossa Unidade Pastoral, S. Martinho, S. Pedro e St. Maria e S. Miguel. Um domingo, com uma única missa.

De igreja cheia, perto de 800 paroquianos estiveram presentes neste dia de festa. Um momento para refletir as ações da nossa UP. Para verificar o nosso esforço perante as obras da Misericórdia. Ações que caracterizam um cristão na sua doação ao próximo.

É com o objetivo de construir uma Igreja misericordiosa que os nossos grupos paroquiais tanto se esforçam: A Conferência S. Vicente Paulo; O grupo Gota a Gota; Os grupos de Jovens; A Catequese; Os voluntários; O jornal Cruz Alta; Os Escuteiros; O Grupo 2M; Os Carismáticos; As Conversas sobre Deus; Os leitores, Os acólitos; A LIAM; Os visitantes de reclusos; Os ministros da Comunhão; O grupo Janela; etc...

Participar nestas ações paroquiais pode ser uma forma de caminharmos no sentido da misericórdia de Deus, mas tal não se pode reduzir só a esta participação. Como cristãos, todas as nossas ações deverão expressar esta misericórdia.

Terminada a Missa, a UPS deu continuidade à festa no salão paroquial com um almoço no qual participaram cerca de duzentos e cinquenta paroquianos. Um momento de convívio acompanhado de uma apresentação fotográfica das atividades da UPS e para terminar o almoço contamos com a bela exibição do grupo coral da ACTIS (Universidade Sénior).

Um dia para nos lembrarmos que somos um conjunto de três paróquias e que a nossa força surge também dessa unidade.

Rita Gôja





FESTA DE SÃO PEDRO

29 de Junho 2016

MISSA - 19h 00

Igreja de S^o Pedro de Penaferrim

20^o Aniversário de Ordenação
dos P. Armindo e Jorge

Festejos Populares - Largo da Feira 17 a 29 Junho

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua **marcação online:**
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Santa Maria de Jesus Crucificado

Carmo Borges

Miriam Baouardy nasceu a 5 de Janeiro de 1846, em Ibillin, numa pequena aldeia da Galileia, entre Nazaré e Haifa, numa família de rito greco-católico. Os seus pais perdem, um após outro, os doze filhos em tenra idade. Com profunda dor mas com uma grande confiança em Deus, decidiram fazer uma peregrinação a Belém para rezar na Gruta da Natividade e pedir a graça de uma filha. É assim que Miriam veio ao mundo. No ano seguinte nasce o seu irmão Boulos. Mas, Miriam não tinha ainda 3 anos quando o pai morre confiando-a à fiel custódia de São José. Alguns dias mais tarde morre também a mãe. É assim que Boulos é adotado por uma tia e Miriam por um tio de boa condição social.

Dos seus anos de infância na Galileia, guarda na memória o encanto diante da beleza da Criação, da luz, das paisagens de onde tudo lhe fala de Deus e do sentimento, muito forte, de que “tudo passa”.

Miriam tem 12 anos quando sabe que o seu tio a quer casar. Decidida a dar-se totalmente a Deus, recusa a proposta. Tratam de persuadi-la e ameaçam-na. Nem as humilhações, nem os maus tratos puderam fazer mudar a sua decisão. Após três meses, visita um velho criado da casa do seu tio, para enviar uma carta a seu irmão que vive na Galileia para que a venha ajudar. Ouvindo a narração dos seus sofrimentos, o criado que era muçulmano, exorta-a a converter-se ao Islão. Miriam recusa. Encolerizado, o homem pega numa espada e corta-lhe a garganta, abandonando-a logo de seguida numa rua escura. Era dia 8 de Setembro. Mas a sua hora não havia chegado, e ela acorda numa gruta, ao lado de uma jovem que parecia ser uma religiosa. Durante quatro semanas, ela cuida, alimenta e instrui Miriam. Depois de estar curada, aquela que mais tarde ela revelará ser a Virgem Maria, leva-a a uma igreja. Desde esse dia, Miriam irá de cidade em cidade (Alexandria, Jerusalém, Beirute, Marselha...), como

empregada doméstica, elegendo preferencialmente as famílias pobres, ajudando-as, mas deixando-as quando elas a honram demasiado. Mas ela irá ser também de maneira particular testemunho desse “universo invisível”.

Em 1865 Miriam encontra-se em Marselha. Entra em contacto com as Irmãs de São José da Aparição. Tem 19 anos, mas só parece ter 12 ou 13. Fala mal o francês e possui uma saúde frágil, mas é admitida ao noviciado e sua alegria é enorme por se poder entregar assim a Deus. Sempre disposta aos trabalhos mais pesados, passa a maior parte do seu tempo lavando ou cozinhando. Mas, dois dias por semana, revive a Paixão de Jesus, recebe os estigmas (que na sua simplicidade pensa ser uma doença) e começam a manifestar-se todo o tipo de graças extraordinárias. Algumas irmãs ficam desconcertadas com o que se passa com ela, e ao fim de 2 anos de noviciado, não é admitida na Congregação. Um conjunto de circunstâncias vai conduzi-la até ao Carmelo de Pau, em França.

É recebida em Junho de 1867. Ali, no meio de todas as provas que terá de atravessar, encontrará sempre o amor e a compreensão. Ingressa de novo no noviciado, onde recebe o nome de Irmã Maria de Jesus Crucificado. Insiste em ser admitida como ‘irmã conversa’, pois gosta mais do serviço aos outros, tendo, por outro lado, dificuldades na leitura, nomeadamente na recitação do Ofício Divino. A sua simplicidade e generosidade conquistam o coração de todos. As suas palavras proferidas depois de um êxtase são o fruto da sua vida: “Onde está a caridade ali está Deus. Se pensais em fazer o bem ao vosso irmão, Deus pensará em vós. Se cavais um poço para vosso irmão, caíreis nele; o poço será para vós. Mas, se fazeis um céu para o vosso irmão, esse céu será para vós...”.

Dom da profecia, ataques do demónio ou êxtases... entre todas as graças divinas das quais está cheia,

ela sabe, de maneira muito profunda, ser ‘nada’ diante de Deus, e quando fala de si mesma intitula-se “o pequeno nada”, é realmente a expressão profunda de seu ser. É o que a faz penetrar na insondável profundidade da misericórdia divina onde encontra a sua alegria, as suas delícias e a sua vida...

Após 3 anos, em 1870, parte com um pequeno grupo de Irmãs para fundar o primeiro convento de Carmelitas Descalças na Índia, em Mangalor. Participa em espírito nos acontecimentos da igreja, por exemplo, nas perseguições na China e também parece ser possuída exteriormente pelo demónio, fazendo-lhe viver terríveis tormentos e combates. Foi o começo de muitas incompreensões na sua comunidade, onde duvidaram da autenticidade do que ela vivia. Não obstante, pôde emitir os seus votos no final do noviciado, a 21 de Novembro de 1871; mas as tensões criadas em seu redor acabaram por provocar o seu regresso ao Carmelo de Pau em 1872.

Naquele lugar leva de novo a sua vida simples de ‘irmã conversa’ no meio do carinho de suas irmãs, e a sua alma dilata-se. Durante alguns êxtases, ela que é quase analfabeta, profere repentinamente em exultação de gratidão até Deus, poesias duma grande beleza, cheias de encanto oriental, onde a criação inteira canta ao seu Criador. Pelo ímpeto da sua alma até Deus, ela elevar-se-á até ao cimo de uma árvore sobre uma rama que não suportaria nem sequer uma pequenina ave. “Todo o mundo dorme. E Deus, tão repleto de bondade, tão grande, tão digno de louvores, é esquecido!... Ninguém pensa Nele! Vede, toda a natureza O louva, o céu, as estrelas, as árvores, as ervas, tudo O louva; o homem, que conhece os seus benefícios, que deveria louvá-Lo, dorme!... Vamos, vamos despertar o universo!”

Pouco depois de seu regresso de Mangalore, começa a falar da fundação de um Carmelo em Belém. Os obstáculos são numerosos,

mas dissipam-se progressivamente, inclusive de maneira inesperada. Por fim a autorização é dada por Roma e a 20 de Agosto de 1875 um pequeno grupo de carmelitas embarca nessa aventura. O Senhor conduz Miriam na escolha do local e na forma de construção do novo Carmelo. Como ela é a única que fala árabe, encarrega-se particularmente de seguir os trabalhos, “imersa na areia e na cal”. A comunidade instalou-se no dia 21 de Novembro de 1876. Prepara também a fundação de um Carmelo em Nazaré, viajando até lá para comprar o terreno, em Agosto de 1878. Durante essa viagem é-lhe revelado por Deus o lugar de Emaús. De volta a Belém, retoma a vigilância dos trabalhos debaixo de um calor sufocante. Quando leva algo para beber aos trabalhadores, Miriam cai de uma escada e parte um braço. A gangrena vai avançar muito rapidamente e morre poucos dias depois, a 26 de agosto de 1878, aos 32 anos. É beatificada a 13 de Novembro de 1983, pelo Papa João Paulo II e agora canonizada pelo Papa Francisco em 17 de Maio, 2016.

Miriam descobre-nos este mundo invisível tão perto de nós, todo ele repleto de misericórdia. Ensina-nos a investir



toda a nossa vida “naquele que nunca passa”, o que realmente importa, Deus. A luta contra todas as forças do mal ainda está a decorrer. Esta Carmelita Descalça é conhecida por muitos como “Padroeira da Paz” para a Terra Santa, é para nós um estímulo a deixar-nos transfigurar pelo Senhor a fim de nos convertermos nós mesmos em artesãos desta transfiguração do mundo pela graça de Deus. Miriam sente-se atraída de modo particular pelo Espírito Santo, este Espírito que pairava sobre as águas no princípio da Criação. É este Espírito Santo que ela nos quer entregar como herança, já que quando Ele vem tomar o lugar do nosso “eu” transfigura cada coisa, “cria de novo” (Isaías), “Dirigi-vos ao Espírito Santo que inspira tudo”.



IMAGEM E PUBLICIDADE



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com

 **Para os mais pequenos**
José Saramago

A maior flor do mundo

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples... Quem me dera saber escrever essas histórias...

Se eu tivesse aquelas qualidades, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei... Seria a mais linda de todas as que se escreveram desde o tempo dos contos de fadas e princesas encantadas...



Havia uma aldeia... e um menino....

... Sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo...

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante começava o "planeta Marte". Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule fresco.

Ó que feliz ia o menino! Andou, andou, foram rareando as árvores, e agora havia uma charneca rasa, de mato ralo e seco, e no meio dela uma inclinada colina redonda como uma tigela voltada.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta, e quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor.

Mas tão caída, tão murcha, que o menino se achegou, de cansado. E como este menino era especial de história, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...

Não importa.

Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...

Mas a flor aprumada já dava cheiro no ar, e como se fosse uma grande árvore deitava sombra no chão. O menino adormeceu debaixo da flor.

Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada... Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos.

Sopa de Letras de Flores

R	S	B	O	L	B	P	R	O	Z	A	C	R	Z	T
O	P	K	V	K	Y	M	S	X	Y	E	Y	V	Y	N
U	U	O	A	J	N	O	N	G	O	D	X	G	X	D
Q	H	U	R	F	Q	F	C	F	P	I	L	A	S	Z
V	U	L	C	Y	F	T	F	Y	A	U	O	P	Q	P
L	N	L	H	Q	K	V	E	K	I	Q	S	I	N	B
L	A	M	P	M	R	E	O	E	C	R	S	L	D	S
Z	R	A	V	A	I	E	S	S	N	O	A	U	U	G
A	C	G	Y	R	H	N	N	U	E	A	R	T	Q	K
L	I	N	E	G	J	T	B	X	T	T	I	P	M	W
H	S	O	X	A	N	A	S	O	R	E	G	T	D	T
Q	O	L	R	R	W	E	Q	T	O	L	G	A	H	K
N	R	I	R	I	N	M	L	Y	H	O	L	B	L	G
Y	Q	A	A	D	D	R	C	O	I	R	I	L	V	
J	G	O	I	A	G	F	E	C	A	V	C	O	E	Y

CRAVO
DALIA
GIRASSOL
HORTENCIA
LIRIO
MAGNOLIA

MARGARIDA
NARCISO
ORQUIDEA
ROSA
TULIPA
VIOLETA

Imagem para colorir



DESCUBRA AS SETE DIFERENÇAS



7
DIFERENÇAS



Sudoku - puzzle

				2				
		1	6		8	5		
	8	9	5	3	1	6	4	
	3	2				4	6	
5		4				1		9
	9	8				3	7	
	4	6	8	1	3	2	5	
		7	4		5	8		
				6				

O Teu Coração aberto

Teresa Santiago

"Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados abriu-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água." (Jo 19, 32-34)

O Coração de Jesus é símbolo do amor infinito, do amor apaixonado por cada homem e por cada mulher, pela humanidade inteira. Ele seduz-me, atrai-me. Esse Coração aberto, rasgado pela lança do soldado, convida-me a colocar tudo e todos nesse tabernáculo que é esse Divino Coração.

Do Seu lado aberto jorrou sangue e água, símbolos da Eucaristia e do Baptismo - os dois grandes sacramentos. É a Igreja, Esposa de Cristo, que nasce do lado aberto do Esposo, neste sangue e nesta água. É dessa fonte divina que nos vêm todos os dons e todas as graças.

Da Encíclica Deus é Amor de Bento XVI: "Quem quer dar amor, deve ele mesmo recebê-lo em dom. Certamente, o homem pode - como nos diz o Senhor - tornar-se uma fonte de água viva (Jo 7,36-38); mas, para se tornar semelhante fonte, deve ele mesmo beber incessantemente da fonte primeira e originária que é Jesus Cristo, de cujo coração trespassado brota o amor de Deus (Jo 19, 34). É lá que esta verdade pode ser contemplada. No Coração trespassado do Mestre que deu a vida por nós na Cruz. O coração aberto é fonte de amor, é escola de amor, é contem-

plação amorosa de Deus amor."

Por outro lado Paulo VI diz-nos que "o maior dom do Coração de Cristo é a Eucaristia, como sacramento do amor. Olhar Jesus na Custódia, é contemplar Aquele que nos ama e de cujo Coração brota todo o amor. Daí o sentido do Coração Eucarístico de Jesus. Falar do Coração ou falar da Eucaristia é falar do mesmo amor louco e apaixonado de Deus por nós. Louvemos esse amor, adoremos esse amor, glorifiquemos esse amor. Coloquemos nesse Coração toda a humanidade e toda a Igreja."

Na vida de Santa Clara houve um episódio maravilhoso, em que se evidencia a força, a ação e o poder do Santíssimo Sacramento:

Naquela época, os árabes estavam a invadir a Europa para destruir o Cristianismo e fazer calar o Evangelho de Jesus. Já haviam feito o mesmo na Terra Santa, construindo mesquitas sobre os lugares onde Jesus nasceu, viveu e morreu, mostrando que eles e a sua religião estavam por cima. Queriam acabar com o Cristianismo e até mesmo com a memória de Jesus Cristo.

Ao chegarem a Assis, dirigiram-se para o convento, armados e dispostos a destruir tudo, Clara mesmo doente, foi até ao sacrário, pegou o ostensório com a hóstia consagrada e trouxe-o nas suas mãos. Era a arma que ela e as suas irmãs tinham naquele momento. Então foi até à janela que dava para o pátio e apresentou o Santíssimo Sacramento diante daqueles homens que já estavam próximos, subindo a colina. Repentinamente, eles começaram a fugir. Aconteceu no meio deles uma grande confusão e, sem entender o que se passava, todos se

retiraram. Clara permaneceu com o ostensório diante da janela até que todos fossem embora. Depois, ela e as suas irmãs entraram, dando graças a Jesus ali presente na Eucaristia.

Aqueles homens contaram depois que, ao subirem em direcção ao convento, foram ofuscados por raios provenientes de algo dourado que uma mulher segurava... os raios eram violentos e ofuscavam os seus olhos. Por isso se retiraram, numa grande confusão. Enquanto eles não foram embora, os raios não cessaram.

Por isso, S. Bernardo escreveu: "A mim, quando me falta alguma coisa, vou buscá-la ao Coração de Jesus."

Deixa-me, Jesus, com simplicidade e humildade com fé e confiança e determinação colocar no Teu Coração rasgado, todos os que sofrem, que estão presos ou doentes, que são vítimas da guerra, do ódio, do crime, das catástrofes, das injustiças. Deixa-me, Senhor Jesus, membro da Família de Nazaré, que coloque no teu Coração rasgado as famílias, sobretudo aquelas onde não há união, carinho, pão, paz e amor; onde não há diálogo, perdão, emprego, casa, meios de cultura. Deixa-me, Jesus Único e Eterno Sacerdote, colocar em teu Coração, rasgado pela lança do soldado, os teus sacerdotes, alguns com tantas dificuldades e provações, outros já cansados e doentes, outros desiludidos e desencantados, para que sejam por Ti acolhidos, amados, renovados, animados. Em Teu Coração aberto recebe os problemas, as dificuldades, as infidelidades, as dores, os sofrimentos, as esperanças, o trabalho apostólico e as lides missionárias da Igreja, minha Mãe e Mestra.



Intenções do Papa

Junho
2016

UNIVERSAL: SOLIDARIEDADE NA SOLIDÃO

Para que os idosos, os marginalizados e as pessoas sós encontrem, mesmo nas grandes cidades, espaços de convívio e solidariedade.

PELA EVANGELIZAÇÃO: SEMINARISTAS E NOVIÇOS

Para que os seminaristas, os noviços e as noviças encontrem formadores que vivam a alegria do Evangelho e os preparem com sabedoria para a sua missão.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Junho 2016 - Ano C

	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	TEMPO COMUM
	10.º DOM. T. Comum	11.º DOM. T. Comum	12.º DOM. T. Comum	13.º DOM. T. Comum	
	Reis 17, 17-24	2 Sam 12, 7-10.13	Zac 12, 10-11; 13, 1	1 Reis 19, 16b.19-21	
	«Aqui tens o teu filho vivo»	«O Senhor perdoou o teu pecado: Não morrerás»	«Voltarão os olhos para aquele a quem trespassaram»	«Eliseu levantou-se e seguiu Elias»	
Salmo	29, 2.4-6.11-12a.13b	31, 1-2.5.7.11	62, 2-6.8-9	15, 1-2a.5.7-8.9-10.11	
	«Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.»	"Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado."	"A minha alma tem sede de Vós, meu Deus."	"O Senhor é a minha herança"	
Leitura II	Gal 1, 11-19	Gal 2, 16.19-21	Gal 3, 26-29	Gal 5, 1.13-18	
	«Deus quis revelar em mim o seu Filho para que eu O anunciasse aos gentios»	«Não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim»	«Todos vós que recebestes o baptismo de Cristo, fostes revestidos de Cristo»	«Fostes chamados à liberdade»	
Evangelho	Lc 7, 11-17	Lc 7, 36 – 8, 3	Lc 9, 18-24	Lc 9, 51-62	
	«Jovem, Eu te digo: levanta-te»	«São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou»	«És o Messias de Deus. O Filho do homem tem de sofrer muito»	«Tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém. Seguir-Te-ei para onde quer que fores»	

"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - JUNHO

Dia 1 – Quarta-feira da semana IX

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 21.30h ORAÇÃO DOS JOVENS – Igr. S. Martinho
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 2 – Quinta-feira da semana IX

08.00h Reunião da Equipa do CPM
 15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
 18.30h Confissões em S. Martinho e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.00h Reunião da Equipa do CPM

Dia 3 – 6ª feira: Sag. Cor. Jesus – 1ª sexta feira

Jornada de Oração pela Santificação dos Sacerdotes
 CONFISSÕES EM S. MIGUEL: das 9h30 às 11h30,
 das 16h às 19h e das 21h às 22h
 09.00h Missa em S. Miguel e Expo. do SSmo.
 18.00h Expo. SSmo em São Pedro e 19.00h Missa

Dia 4 – Sábado da semana IX

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 18.50h Procissão de N. Sra. da Misericórdia – do
 O.Cadaval para Igreja de S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 5 – Domingo X do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra no Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro e Várzea (Festa de Resende)
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 16.00h 3º Encontro Preparação da JMJ
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 6 – Segunda-feira da semana X

07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 7 – Terça-feira da semana X

11.00h Missa no Lar de Galamares
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré
 21.00h Reunião direção do 1134 CNE
 21.30h Reunião da Equipa do CPM

Dia 8 – Quarta-feira da semana X

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 21.00h Conversas sobre Deus, S. Miguel e Linhó
 21.30h Ultreia em Cascais
 21.30h Reunião Coord. Catequese Vigararia

Dia 9 – Quinta-feira da semana X

10.00h Reunião do Clero da Vigararia
 16.00h Atendimento Gota a Gota
 18.30h Confissões em S. Martinho e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 10 – 6ª feira semª X – Anjo de Portugal

Congresso Eucarístico Nac. em Fátima (10-12)
 08.00h Encontro A. Anónimos em S. Eufêmia
 09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 10.30h Reunião Conf. de S. Vicente de Paulo
 11.30h 110º Aniv. Bombeiros S. Pedro
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

21.30h Reunião do clero da UPS

Dia 11 – Sábado da semana X

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 21.30h Reunião de preparação para Baptismo

Dia 12 – Domingo XI do Tempo Comum

09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 13.00h Almoço da festa na Abrunheira
 16.00h Missa da Festa da Abrunheira
 17.00h Procissão de S. António na Abrunheira
 19.00h Missa em S. Martinho
 21.30h Marcha de S. António na Abrunheira

Dia 13 – 2ª feira da sem. XI – St. António

Início da votação do Orçamento Participativo
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 14 – Terça-feira da semana XI

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Missa com Grupo Nazaré
 21.00h Conversas sobre Deus -Várzea e Abrunheira

Dia 15 – Quarta-feira da semana XI

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 21.00h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 16 – Quinta-feira da semana XI

15.00h Missa no Lar do Oitão
 18.30h Confissões em S. Martinho e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 17 – Sexta-feira da semana XI

09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Início do CURSO GERAL 1 p/ catequistas
 21.00h CNE: Conselho de Pais

Dia 18 – Sábado da semana XI

09.00h CURSO GERAL 1 p/ catequistas
 12h Almoço Santos Populares e Peddy Paper S. Miguel
 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel: particip. do 5º vol.
 20.00h Transmissão do jogo de Portugal (CNE)

Dia 19 – Domingo XII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 12.30h ALMOÇO JANELA: a favor da Várzea
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 20 – Segunda-feira da semana XII

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 21 – Terça-feira da semana XII

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Oração com Grupo Nazaré do RCC

Dia 22 – Quarta-feira da semana XII

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 21.00h Conversas sobre Deus - S. Miguel e Linhó
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 23 – Quinta-feira da semana XII

15.00h Missa Lar Asas Tap
 18.30h Confissões em S. Martinho e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
 21.30h Reunião dos MEC, em S. Miguel

Dia 24 – 6ª feira semana XII – Dia de S. João

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
 11.00h Missa em italiano, em S. Martinho
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Catequese – Curso Geral, em S. Miguel

Dia 25 – Sábado da semana XII

Encerramento da catequese da UPS (25 e 26)
 09.00h Catequese – Curso Geral, em S. Miguel
 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 21.30h Reunião Preparação para Baptismo

Dia 26 – Domingo XIII do Tempo Comum

11º Aniv. Ordenação do Diác. J. Craveiro
 09.00h Missa na Abrunheira
 09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra em Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 15.00h Missa: Oficinas de Oração no Linhó
 16.00h Ordenações sacerdotais em Lisboa
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 27 – Segunda-feira da semana XIII

07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 28 – Terça-feira da semana XIII

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus - Várzea e Abrunheira
 21.00h Adoração do SS.mo com Grupo Nazaré

Dia 29 – 4ª feira – Festa de S. Pedro e S. Paulo

20º Aniv. Ordenação dos Pe. Armindo e Pe. Jorge
 17.30h Missa em Monte Santos
 19.00h MISSA DE FESTA EM S. PEDRO
 Não há Missa em S. Miguel

Dia 30 – Quinta-feira da Semana XIII

18.30h Confissões em S. Martinho e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS (Julho):

10 Julho: Missa de festa em Cabriz, 10.15h
 13-17 Julho: Campos Vocacionais p/ Raparigas
 15 Julho: Reunião do Cons. Past. da UPS, 21h
 20 Julho: Partida para a J.M. da Juventude



ENCONTRO DA PASTORAL SÓCIO CARITATIVA - Por *Hermínia Dionísio*

No passado dia 29 de Abril, o nosso Bispo, D. Manuel Clemente, reuniu-se com os grupos que trabalham na pastoral sócio caritativa. Foi uma manhã muito enriquecedora.

A Unidade Pastoral de Sintra esteve representada pela Conferência S. Vicente de Paulo.

O tema do encontro foi: "A Caridade em Ação"

Foram apresentados testemunhos de duas paróquias, com realidades diferentes, no trabalho que realizam com os mais pobres.

O ponto alto, deste encontro, foi a intervenção do Sr. Cardeal Patriarca. A sua exposição baseou-se na Encíclica "Deus é Amor" do Papa Bento XVI e na exortação apostólica "A Alegria do Evangelho" do Papa Francisco, dois documentos conhecidos dos cristãos... A novidade esteve na maneira como o nosso Bispo explicou estes documentos, a simplicidade com que o fez, a oportunidade e a motivação que despertou em nós para os relermos.

Da encíclica "Deus é Amor" o Sr. Cardeal referiu os parágrafos 22, 28 e 31.

No 22 - salientou "...A Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra";

No 28 - O princípio da subsidiariedade: Diz a encíclica: "... Não precisamos de um Estado que regule e domine tudo, mas de um Estado que generosamente reconheça e apoie, segundo o princípio da subsidiariedade, as iniciativas que nascem das diversas forças sociais e conjugam espontaneidade e proximidade às pessoas carecidas de ajuda. A Igreja é uma destas forças vivas: nela pulsa a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo. Este amor não oferece aos seres humanos apenas uma ajuda material, mas também refrigério e cuidado para a alma - ajuda esta, muitas vezes, mais necessária que o apoio material..."

No 31 - "... Os elementos constitutivos que formam a essência da caridade cristã e eclesial:

a) O modelo oferecido pela parábola do bom Samaritano, a caridade cristã, é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que numa determinada situação constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados, etc. As organizações caritativas da Igreja, a começar pela Cáritas, devem fazer o possível para colocar à disposição os correspondentes meios e, sobretudo, homens e mulheres que assumam tais tarefas...

b) A atividade caritativa deve ser independente de partidos e ideologias. ...

O programa do cristão - o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus - é "um coração que vê". Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso. Obviamente, quando a atividade caritativa é assumida pela Igreja como iniciativa comunitária à espontaneidade do indivíduo, é preciso também acrescentar a programação, a prevenção, a colaboração com outras instituições idênticas.

c) Quem realiza a caridade em nome da Igreja nunca procurará impor aos outros a fé da Igreja. Sabe que o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos e que nos impele a amar. O cristão sabe quando é tempo de falar de Deus e quando é justo não o fazer, deixando falar somente o amor. Sabe que Deus é amor (cf. 1Jo 4, 8) e torna-se presente precisamente nos momentos em que nada mais se faz a não ser amar."

Da "Alegria do Evangelho" o Sr. Cardeal destacou o parágrafo 199, a importância da atenção amiga: "O nosso compromisso não consiste exclusivamente em ações ou em programas de promoção e assistência; aquilo que o Espírito põe em movimento não é o excesso de ativismo, mas primariamente uma atenção prestada ao outro" e cita S. Tomás de Aquino "Considerando-o como um só consigo mesmo", como o mundo seria diferente se os cristãos considerassem o outro como uma parte de si mesmo. Eu só seria feliz se os outros também fossem.

"Esta atenção amiga é o início de uma verdadeira preocupação pela sua pessoa e, a partir dela, desejo de procurar efetivamente o seu bem.

... O amor autêntico é sempre contemplativo, permitindo-nos servir o outro não por necessidade ou vaidade, mas porque ele é belo, independentemente da sua aparência..."

Seguindo o raciocínio do nosso Bispo e dos dois Papas citados, convidamos-vos a virem colaborar com a Conferência S. Vicente de Paulo. O número de famílias que procuram ajuda, está a crescer e dar a atenção amiga e ser imediato na resposta nem sempre é possível.

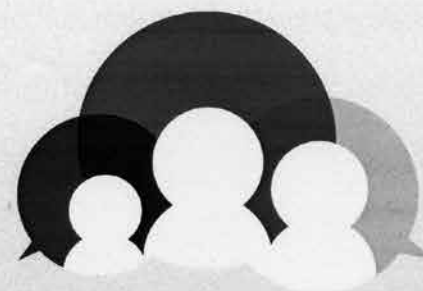
Um pouco do seu tempo faz toda a diferença.

Contamos consigo.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
(SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM)

PARTICIPA PELA CIDADANIA



3º ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO
E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM

- Apresentação de propostas:
de 7 de Março a 15 de Abril
- Votação de propostas:
de 13 de Junho a 18 de Julho às 12h00
- Contagem dos votos e apresentação pública
dos resultados: 18 de Julho às 17h00 na
sede da Junta

A Junta de Freguesia

Site: www.uniaofreguesiasintra.pt

Email: geral@uniaodasfreguesias-sintra.pt

Rua Câmara Pestana, nº 29 A/B - 2710-546 Sintra
Tel: 219 100 390 Fax: 219 100 399

A U.P.S. concorre com os seguintes projetos:

- Associação dos Amigos do Largo de Sto António na Abru-nheira - Execução de passeio na Rua do Forno, entre a Rua 1o Maio e o limite norte do terreno da Igreja de Santo António;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Maria e São Miguel de Sintra - Conservação e restauro das anti-quíssimas imagens de São Miguel (da primitiva igreja destruída no terramoto) e do Senhor dos Passos, existentes na Igreja de Santa Maria de Sintra



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

Agenda Cultural

Graça Camara de Sousa

Centro Cultural Olga Cadaval

Teatro

“Uma Noite na Lua”

– 02 junho – 21h30

Com **Gregório Duvivier**. Uma peça cômica, poética, dramática e romântica.

“Arte”

– 03 junho – 22h00

Com Vitor Norte, João Lagarto e Adriano Luz. Um texto belíssimo e atual sobre amizade seus limites e valores.

Música

ALMA

“O outro Lado da Rua”

– 04 junho – 21h30

Como o Homem Moderno se vê a si próprio através dos olhos de quem o observa.

WE TRUST

– 11 junho- 21h30

A banda apresenta-se com três elementos, para um concerto intimista, partilhado e inclusivo com o público

Orquestra Geração

– 12 junho - 17h00

Espectáculo de angariação de fundos, com muitos convidados e uma surpresa no final.

Venha contribuir e traga a família e os amigos. A Orquestra também é sua.

BERG

– 17 junho – 22h00

Após vários anos a acompanhar os mais importantes músicos portugueses, assume com confiança e naturalidade esta nova etapa da sua vida.

RICARDO de SÁ

– 24 junho – 22h00

“Histórias” é uma viagem musical pelo mundo de Ricardo e pretende descrever os capítulos mais marcantes da sua vida pessoal.

HARPA

“Um Retrato Português”

– 26 junho – 22h00

Com SALOMÉ PAIS. O programa apresenta-nos obras numa linguagem musical influenciada pelas paisagens e literatura portuguesas. Do programa consta ainda a estreia moderna de uma original e raríssima sonata para harpa do compositor José Baldi (1770-1816).

Dança

AI! A DANÇA

– 25 junho 15h30 -18h30 – 21h30

“Grandes Hits da Dança”

Espectáculo de final de época das Academias Ai! A Dança que reúne mais de 800 bailarinos e pretende homenagear os gloriosos anos 80.

Feira do Livro de Lisboa

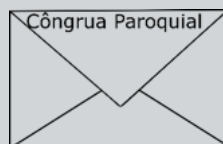
Realiza-se a 86ª edição da feira do livro, no Parque Eduardo VII, entre 26 de maio e 13 de junho. Este ano conta com 277 pavilhões, muitas novidades e atividades.

Não deixe de visitar e se puder leve um livro para contribuir par equipar bibliotecas de instituições carentiadas.

“ A cultura é o que identifica um povo com a sua finalidade”

– Agustina Bessa Luís -

CONTRIBUTO PAROQUIAL DAS FAMÍLIAS



Resultado dos contributos Paroquiais em 2015:

- **Santa Maria e São Miguel:** + 6.101,98€
- **São Martinho:** + 1.690,00€
- **S. Pedro de Penaferrim:** + 2.798,00€

TEATRO UNIÃO
APRESENTA

Quem terá sido o culpado deste crime e quais os seus motivos?

A morte chega cedo é um espetáculo de teatro original onde não faltará dança e também música ao vivo tocada pelo pianista Fernando João Domingos.

Descubra o criminoso com a ajuda da investigadora Mariana Fonseca e deixe-se arrebatado por esta comédia policial inspirada na famosa detective Miss Marple de Agatha Christie.

Espectáculos aos sábados na sede da Sociedade União Sintrense
14, 21, e 28 de Maio
4, 11, 18 e 25 de Junho - 21h30

Teatro União - TU
Onde o Tu e o Eu nesta companhia funcionam como um só

Contactos para reservas e informações
Telefone - 91 846 44 58
Mail - sociedadeuniao@gmail.com
Facebook - Sociedade União Sintrense Teatro União

A MORTE CHEGA CEDO
UMA COMÉDIA POLICIAL INSPIRADA EM MISS MARPLE

Texto de Vasco Ribeiro e encenação de Ricardo Pereira

teatrouniao.wordpress.com | Sociedade União Sintrense | Teatro União

ESTORES BANDARRA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Rui Antunes; Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Jornalista:

Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santo António de Lisboa



Frade Franciscano, Padroeiro dos Pobres.

Fernando de Bulhões, assim se chamava, nasceu em Lisboa a 15 de Agosto de 1195. Filho de nobres, foi educado na fé cristã, estudou nos clérigos da catedral de Lisboa e aos quinze anos decidiu seguir a vida sacerdotal. Fez os estudos teológicos em Coimbra e foi ordenado sacerdote da congregação dos Agostinianos. Já sacerdote, teve contacto com cinco frades franciscanos que se preparavam, em oração e penitência, para uma viagem evangelizadora a Marrocos. Os frades partiram em missão e, ao despedirem-se do padre Fernando de Bulhões, ele repara que partem com os pés descalços, gesto que o deixa bastante sensibilizado.

Pouco tempo depois, os frades são degolados em Marrocos e o então padre Fernando muda de ordem religiosa e passa a ser franciscano, ordem recém criada, e enverga o hábito de frei, mudando o nome para António, em memória a Santo Antão, o religioso eremita.

Parte em missão para Marrocos onde, cada vez mais, era difícil evangelizar. Nessa viagem, adoece com gravidade e os fortes ventos "sopraram" o barco para Itália. Foi ao encontro de São Francisco e assim começou a sua vida de frade franciscano e pregador. Em Rimini, quando os "hereges" impediam o povo de acorrer para o ouvir, aproximou-se de um lago e pregou aos peixes.

Viveu em Itália grande parte da sua vida e em 1231, com pouco mais de trinta anos, o seu estado de saúde agravou-se. Antevendo a proximidade da morte, pediu que o levassem para a igreja de Santa Maria Mater Domini, em Pádua, onde tinha vivido.

Muito debilitado, não aguentou a viagem, que na época era feita em carros de bois, e parou em Arcella, mesmo às portas de Pádua. Morreu no dia 13 de junho na igreja do convento de Santa Maria Arcella. Desde logo começaram as disputas pelo corpo do Santo, entre as populações de Arcella e Pádua.

Após tais desentendimentos, Pádua acolhe o corpo de Santo António e sepulta-o na igreja de Santa Maria Mater Domini, onde



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era a pintura mural do pelicano (a alimentar os filhos) da Capela do Senhor dos Passos da Igreja de São Martinho

foi erguida uma Basílica em sua honra e onde foi inserida na arquitetura a pequena igreja.

Oitocentos anos depois, a Basílica continua a ser a atração turística de Pádua.

Ainda hoje é um dos santos mais populares da Igreja. O Papa Leão XIII, disse sobre ele: "é o Santo de todo o mundo" e o Papa Pio XII, proclamou-o Doutor da Igreja, com o título de doutor evangélico. Disputado em Pá-

dua e Lisboa, pode-se dizer que Santo António nasceu e viveu em Lisboa, e viveu e morreu em Pádua. Muito se diz e escreve ainda à volta da vida e dos milagres de Santo António, continuando a ser muito venerado e a ele recorrendo devotos em todo o mundo.

A Igreja celebra a festa litúrgica a 13 de junho, data que para muitos é marcada pelo matrimónio, por a Santo António chamarem Santo casamenteiro



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraais.pt • E-mail: quintinoemoraais@mail.telepac.pt